

Cardoso vai deixar o dólar 'solto'

SÃO PAULO — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, voltou ontem a dar sinais do que vai anunciar na segunda-feira. Segundo ele, serão medidas para resolver a questão do ajuste orçamentário, rolagem da dívida pública e a situação dos bancos estaduais. "Não haverá surpresas, como congelamento. O dólar vai continuar como está, solto", disse. Ele passou o dia costurando essas medidas e em contatos técnicos e políticos.

"Não tenho dúvida do apoio do PMDB, e o Fleury, particularmente, demonstrou forte apoio." Cardoso disse, também, que se as medidas anunciadas não forem suficientes ele adotará outras, até que a inflação tenha seu ritmo arrefecido. "É a única maneira de manter o crescimento econômico, principalmente na iniciativa privada, que vai gerar empregos", declarou.

Juros — De acordo com ele, o perfil da dívida pública tem de ser alongado. "As taxas de juros já baixaram um pouco. Os juros altos da política anterior estão sendo cobrados agora e os banqueiros já fazem negociação com o Tesouro." Ele afirmou que essa atitude, mais o combate ao déficit público, fará com que haja transferência das dívidas de curto para longo prazo.

As medidas que estão sendo preparadas pela Receita Federal serão duras e anunciadas na próxima semana. A base, entretanto, insistiu Cardoso, é o combate à inflação. "Estou otimista porque conto com apoio total do Congresso. Já falei com deputados e senadores." O ministro da Fazenda avisou que vai "recolocar o Brasil nos trilhos". Para ele, o trem descarrilou há tempos, desde o regime militar, e a gestão Collor acabou com o restante de organização que existia na máquina.